

Instituto
Ayrton
Senna



A ÁREA DE LINGUAGENS E A ALFABETIZAÇÃO

A ÁREA DE LINGUAGENS E A ALFABETIZAÇÃO

Suely Amaralⁱ

Uma das áreas de conhecimento elencadas pela BNCC é a de linguagens, que engloba Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Inglesa. A BNCC assume uma concepção de ser humano constituído pela linguagem, que torna possível a comunicação consigo mesmo e com os outros.

Por isso, é fundamental o uso pleno da Língua Portuguesa, em diferentes graus de complexidade, de acordo com as características de cada faixa etária. Destaca-se o perfil de uma criança que fala com desenvoltura, escuta, lê e escreve, sendo capaz de compreender, interpretar, utilizar tecnologia digital, produzir textos, fazendo uso de recursos linguísticos e gramaticais para garantir que a sua comunicação seja bem sucedida, tornando possível interações diversas e relevantes para sua vida e para a sociedade.

A escolarização, com base nesse pressuposto, tem como premissa primeira levar o aluno ao domínio de diferentes linguagens – oral, escrita, visual, gestual, corporal, midiática – para ampliar e consolidar conhecimentos de diferentes fontes, aos quais o estudante só terá acesso por meio da cultura que estrutura as relações humanas, e pela a participação ativa no seu contexto social e histórico.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização.

No primeiro ano, o documento destaca uma concepção de alfabetização em sentido restrito, a que designa a capacidade de decodificar os sinais gráficos, transformando-os em sons (para ler) e a capacidade de representar os sons da língua por meio de sinais gráficos (na escrita), o que vai permitir ao aluno estabelecer relação com a leitura e produção escrita de pequenos textos.

“Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas do minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua”. (BNCC, 2017)

Assim, pode-se afirmar que, no início do Ensino Fundamental, a BNCC prioriza o conjunto de habilidades relacionadas no eixo da análise linguística, visto que a concepção de alfabetização diz respeito à chamada “mecânica da alfabetização”, que deve acontecer no interior de uma proposta de experiência de leitura e escrita de textos do cotidiano, ainda que as crianças não saibam ler convencionalmente, aliada em uma prática que propicia o desenvolvimento da linguagem oral.

Ao final do 1º ano: a compreensão do princípio alfabético

O reconhecimento de que existem relações sistemáticas e previsíveis entre letras e sons faz com que a palavra a ser escrita seja pensada como manifestação desse sistema. A criança deve prestar atenção no conjunto de sons e no sistema de letras para escrever e para ler, e deve identificar quais os sons estão representados na escrita. O conhecimento da relação entre os sons e suas representações – as letras ou grupos de letras – torna possível estabelecer generalizações para ler e escrever qualquer palavra, de acordo as regras da ortografia da língua.

O que significa compreender o princípio alfabético?

Significa reconhecer que existem relações entre as letras escritas (ou grupos de letras) e os sons da fala (os fonemas), ou seja, reconhecer que as letras que aparecem ordenadas na composição das palavras escritas representam uma sequência de fonemas na palavra falada. O aluno compreende que alterações nas letras provocam alterações na leitura das palavras.

Não é a memorização de cada palavra isolada que está em jogo. É capacidade de generalização das regras implícitas no sistema ortográfico: são regras que se manifestam na escrita de cada palavra, na escolha de cada letra e na combinação entre elas.

Ao final do 1º ano espera-se que o aluno já tenha atingido a hipótese alfabética. Dentre outras habilidades relacionadas ao conhecimento do sistema, deve ser capaz de:

- ✔ escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. (EF01LP02)
- ✔ observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. (EF01LP03)
- ✔ reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. (EF01LP05)
- ✔ segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP06)
- ✔ identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01L07)

A leitura e a escrita são realizadas em colaboração com colegas e com a ajuda do professor. A criança deve ser capaz de:

- ler, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, diferentes textos previstos para essa fase escolar.
- produzir textos de gêneros da vida cotidiana, como cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, histórias, poemas, avisos, convites, receitas, recados, instruções de montagens, por exemplo.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética não implica em um primeiro momento a compreensão do sistema como um todo. A criança ainda tem um longo percurso a percorrer para reconhecer todos os fonemas e todos os grafemas que os representam, bem como os critérios de organização das sílabas.

Ao final do 2º ano: domínio das regularidades ortográficas

A criança pode iniciar essa fase escolar apresentando muitas falhas quanto à relação entre grafemas e fonemas. Após compreender que para representar cada sílaba que escuta na fala pode ser preciso duas ou mais letras, no 2º ano os alunos devem avançar para o domínio das diferentes relações sons/grafias da língua portuguesa, sendo capaz de ler e de escrever pequenos textos, de maneira autônoma.

De acordo com a BNCC no 2º ano o aluno deve ser capaz de:

- ✔ utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. (EF02LP01)
- ✔ ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavras. (EF02LP03). É o caso, por exemplo da distinção entre macaco e não *maqaqo* e de bebe/come e não *bebi/comi*.
- ✔ segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. (EF02LP07). Escrever, por exemplo, a marrom e não *amarron* ou amarela e não *a marela*.

No 2º ano, a escola deve continuar o trabalho de alfabetização, a fim de completar o conhecimento relativo ao princípio alfabético, do conhecimento de gêneros do cotidiano, na leitura e na escrita, ao desenvolvimento da oralidade na perspectiva da convivência entre os grupos.

- Assim, no que diz respeito à leitura e produção escrita, o aluno deve ser capaz de
- ler e compreender textos de diferentes gêneros do cotidiano adequados à sua faixa etária.
- planejar e produzir textos de gêneros do cotidiano, levando em conta a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, em meio impresso ou digital.

Ao final do 2º ano, devem conseguir escrever com maior segurança e ler, silenciosamente ou em voz alta, e com maior propriedade textos destinados à sua faixa etária.

Ao final do 3º ano: Consolidar a alfabetização pelo domínio da ortografia, produção escrita e leitura de textos mais longos e mais complexos

A partir da compreensão do sistema de escrita alfabética, a escola deve trabalhar de maneira regular e sistemática para consolidar esse conhecimento e construir o sistema ortográfico, estabelecendo para a criança a distinção entre o modo como se fala e o modo como se escreve; desenvolver a fluência leitora, isto é a capacidade de ler e de compreender textos de gêneros diversos, e desenvolver autonomia na escrita para escrever textos, fazendo uso consciente de recursos que garantem identidade de cada gênero e clareza e coerência ao texto.

(...) Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonográfêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos é, no entanto, complementado por outro, bem longo, que podemos chamar de ortografização, que complementar o conhecimento da ortografia do português do Brasil. (BNCC, 2017)

Dentre os processos cognitivos e habilidades a serem desenvolvidas no ensino da alfabetização estão o domínio das regularidades ortográficas contextuais, como c/qu, r/ rr, s/ ss, o conhecimento dos dígrafos, o uso correto da acentuação em palavras oxítonas, o uso da pontuação: ponto final, ponto de interrogação, dois pontos e travessão (em diálogos).

Na produção escrita, o uso consciente de recursos típicos de alguns textos, como o uso de verbos no imperativo, nos textos instrucionais. A aquisição da escrita acontece de maneira gradual, o que implica um processo de elaboração de conceitos e de construção de competências por parte da criança que segue para além do domínio do princípio alfabético.

Cabe lembrar que o ensino formal da leitura e da escrita tem como ponto de apropriação a compreensão do sistema alfabético/ortográfico e das tecnologias da escrita e do desenvolvimento da linguagem oral. O convívio com os textos é imprescindível, mas não suficiente para a criança desenvolver habilidades e competências necessárias para o trânsito na sociedade letrada. O conhecimento avança pelas possibilidades de reflexão de construir um percurso que vai do uso ao conhecimento consciente dos textos, e da função que os textos desempenham na interlocução, ou seja, o conhecimento é diretamente relacionado ao tipo de experiência na qual a criança participa enquanto leitora e produtora de textos orais e escritos.

institutoayrtonsenna.org.br